

"IMPOSSIVEL PRATICAR A DEMOCRACIA COM O MECANISMO CONSTITUCIONAL

Dez QUE TEMOS"

"MEIO SÉCULO DE EXPERIENCIAS DESASTROSAS — 1949 SERA' O FIM DO PRESIDENCIALISMO NO BRASIL" — DECLARA O DEPUTADO RAUL PILLA, EM ENTREVISTA EXCLUSIVA A RIOPRESS

(Reportagem de Eurico Nogueira)



O deputado Raul Pilla, líder do parlamentarismo no Brasil, quando, em sua residência, era entrevistado pela RIOPRESS (Foto de RIOPRESS)

A nota política de maior sensação dos últimos dias foi dada, sem dúvida pelo inesperado quanto surpreendente pronunciamento da Comissão Executiva da UDN, em prol da adoção no Brasil do sistema parlamentar de governo.

A notícia, como é fácil o perceber-se, repercutiu vivamente nos meios políticos do País, notadamente nesta Capital, onde, mais de perto se vem fazendo sentir a urgente necessidade de munirmo-

(Continua na 6.ª pag.)

nos com um mais adequado e eficiente aparelho de governo, como única fórmula capaz de possibilitar a execução da ingente tarefa de reconstrução nacional.

Realmente, e é preciso que se diga, agrava-se dia a dia a situação do Brasil, qualquer que seja o prisma por que se a encare, e, se eficazes e urgentes medidas não forem efetivadas, corremos o risco de ver irremediavelmente comprometidos os nossos próprios destinos de nação livre e independente, de vez que reina a mais completa desorganização em todos os setores da administração pública.

Muitos acusam o presidencialismo como a causa principal dos males que têm assoberbado a República, e advogam, por isso, a adoção do sistema parlamentar como única modalidade administrativa capaz de dirimí-los. O pronunciamento da Comissão Executiva da U. D. N. está a indicar estejam os seus membros convencidos de que realmente a "cura" do País, somente se poderá verificar pela administração de um "remédio" assás poderoso, como o governo de gabinete.

Dado o inesperado, pois, do pensamento externado pela referida Comissão, e da viva repercussão por ele causado, resolvemos ouvir o deputado Raul Pilla, líder indiscutível da idéia parlamentarista no Brasil, e um dos que mais ativamente têm trabalhado pela adoção desse sistema.

Fomos encontrar o destacado político rio-grandense na aprazível residência de seu irmão, em Niterói.

Inteirado da missão que nos levava à sua presença, solícitamente prontificou-se S. Exa. a facilitar-nos o seu cumprimento.

A vontade, pois, dirigimos a primeira pergunta ao entrevistado:

— Qual o pensamento de V. Exa., como líder indiscutível que é do parlamentarismo no Brasil, a cerca, da pronunciada tendência que se observa nos meios políticos nacionais em favor da reforma constitucional?

— "Estamos diante de uma verdadeira revolução pacífica", — inicia o Presidente do Partido Libertador, suas declarações. "Em dois anos deu-se verdadeira reviravolta na opinião do nosso mundo político. Está-se compreendendo, porque os fatos falam mais alto que tudo, que impossível é realizar a democracia, com o mecanismo constitucional que temos. Excluído o Partido Libertador, em cujo programa figura o governo parlamentar, no seio de todos os demais partidos, há uma corrente parlamentarista crescente, quando não avassaladora. Constituintes, que em 1946 votaram pelo presidencialismo, reconhecem hoje o seu erro, e se dispõem a resgatá-lo. O sr. Eurico Dutra será, por certo, o último mandatário do regime presidencial, já que não quiz fôsse ele o primeiro no regime parlamentar". "O que se acaba de verificar na Comissão Executiva da U. D. N., a qual, como noticiou a imprensa, pretende promover a inclusão do parlamentarismo no seu programa político, é muito expressivo. Nem outro poderia ser o comportamento do partido à cuja conta corre a maior responsabilidade na redemocratização do País".

E com um gesto amigável, pedenos o deputado Raul Pilla formulemos a segunda pergunta.

— Considera definitivamente falido no Brasil o regime presidencial? Por que?

— "Não poderia haver falência mais manifesta e indubitável", — exclama S. Exa., e prossegue, "se mais de meio século de experiência desastrosa não bastam a condenar um regime político, não sei o que o poderia fazer".

Passamos, então, à terceira e última pergunta:

— Acha possível a adoção do sistema parlamentar ainda este ano?

Prontamente, como das vezes anteriores, passou o deputado Raul Pilla à resposta:

— "Para que o sistema parlamentar pudesse ser adotado ainda este ano, seria místico que a emenda, tanto na Câmara, como no Senado, fosse apresentada por dois terços dos seus membros, o que, no momento, ainda não me parece provável. Mas, para o ano, é fatal a reforma. F' a bola de neve que rola do alto da montanha".

E com estas palavras finaliza o líder parlamentarista sua palpitante entrevista.